

## PROBLEMATIZAÇÕES E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA: *FAKE NEWS*, CONHECIMENTO CIENTIFICO E PAULO FREIRE

Bruna Cristina Prolo Massola (PPGE/UFMT) – [brunaprolo@gmail.com](mailto:brunaprolo@gmail.com)  
GT 14: MOVIMENTOS SOCIAIS E EDUCAÇÃO

### Resumo:

Freire aborda que a educação libertadora e emancipatória precisa partir de uma postura do educador, em que se assume na incompletude do ser e construa uma ação dialógica com o educando, aliando uma intervenção dialética da teoria com a práxis/prática. Assumo essa postura como educadora em minhas aulas de química, e busco relatar aqui uma experiência com inspirações freireanas. Apresento este relato com a intencionalidade de discutir e problematizar os desafios de abordar os conteúdos de química e de construção do conhecimento científico frente as *Fake News* da pandemia do coronavírus. Uso este espaço de comunicação no GT de Movimentos Sociais e Educação, para problematizar e conversar sobre uma postura de educação popular no ensino de química.

**Palavras-chave:** Educação Química. Educação Popular. COVID-19.

### 1 Introdução

Paulo Freire (1979) em sua obra *Educação como prática da liberdade*, dialoga que a consciência crítica implica, no ser humano, em se apropriar do contexto vivido e em qual contexto se situa, para representar os fatos e as coisas em sua materialidade existencial, com as correlações devidas, seja de circunstâncias ou casuais, para as construções, interpretação e constituição de visão de mundo.

O contexto educativo do ser humano, e os conteúdos escolares, seja ela constituído em espaços formais ou não formais, compreende uma dimensão significativa, adsorvida na temporalidade da vida das pessoas. O que implica na significância desses conhecimentos construídos no diálogo educativo.

O conhecimento químico se associa a habilidades, competências e valores, contribuindo para a compreensão da realidade e da natureza, para o reconhecimento das possibilidades e das limitações dos métodos da Ciência, para a melhoria do bem-estar humano e para a tomada de consciência das complexas relações entre ciência e sociedade, através da análise crítica e do posicionamento frente a questões sociais, ambientais, tecnológicas, éticas e econômicas. (PINO; FRISON, 2011, p. 36).

Veja que os conhecimentos científicos com os conteúdos de química são um dos importantes instrumentos para uma compreensão de mundo, e uma das dimensões de formação do ser em suas dinâmicas de constituição e incompletude.

Nesse contexto, é importante destacar que a visão de mundo de uma pessoa, influência e implica no tipo de pergunta que ela faz e o que se aceita como uma explicação para esta pergunta. Devido a percepção individual e ao condicionamento social/político/econômico/ambiental/emocional, as pessoas analisam os problemas de forma diferenciadas, e as disseminações de informações falsas deturpam e ofuscam os sentidos para uma avaliação crítica das situações problemas e como solucioná-las.

Antes da atual crise sanitária, gerada pela Pandemia do Coronavírus, a doença COVID-19 (OMS, 2020; OPAS, 2020), muito já se discutia sobre as *Fake News* e a importância de verificação e veracidade nas informações compartilhadas em massa.

Percebo, que com a pandemia do coronavírus e as políticas de isolamento social, alavancaram as comunicações digitais, dando vozes a uma liberdade, que considero falseada, Freire (1979) a chama de “consciência ingênua” em uma inexperiência democrática. Sendo assim, o compartilhamento de informações equivocadas, as chamadas *Fake News*, aumentaram significativamente, principalmente informações de tratamento ao uma doença que pouco se conhecia.

## 2 Um relato de experiência: inspirações em Paulo Freire

Nessa contextualização problemática, apresentada brevemente, retorno<sup>1</sup> e assumo algumas aulas de química em uma escola pública de Cuiabá-MT em 2021, e em uma conversa inicial com os estudantes, realizada de forma remota com o uso da plataforma do Google Meet<sup>2</sup> questiono sobre: o que é Ciência e Química? Quais conteúdos de química que se recordam e estudaram nos anos anteriores? E, quais conteúdos de química utilizam no dia-a-dia?

Com as problematizações, nesta conversa inicial observo que os estudantes destacam duas palavras, que assumo para iniciar as aulas de química como as palavras-

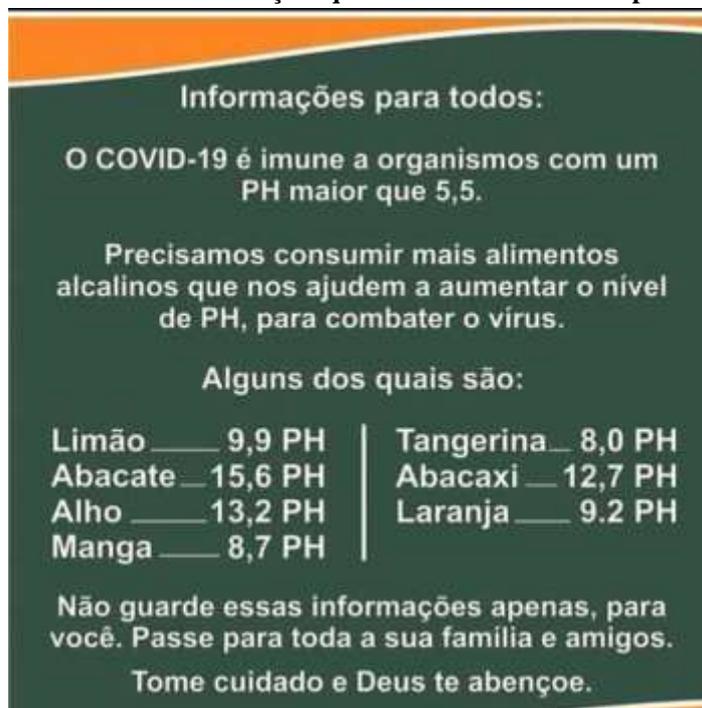
---

<sup>1</sup> Vale o destaque aqui, que estava afastada da sala de aula, por estar cursando o mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação na UFMT, no período de 2019 a 2021.

<sup>2</sup> Plataforma utilizada pela Secretaria de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) para realizar as aulas de modo remoto/online.

geradoras de significados: “COVID-19” e “*Fake News*”. Desta forma, em uma próxima conversa, apresento a eles a seguinte imagem abaixo:

**Figura 1 – Fake News com informações químicas e um tratamento para a COVID-19.**



Fonte: Compartilhada no WhatsApp em 2020<sup>3</sup>.

Ao apresentar essa imagem (Figura 1) aos estudantes pelo Meet, perguntei a eles se reconheciam a imagem e se conseguiam identificar conteúdos de ciência e/ou química, e ainda os problematizei a identificarem quais informações são *Fake News* e por quê. Você saberia dizer?

Minha intenção com essa imagem, não é discutir os conteúdos de química<sup>4</sup> apresentados, muito pelo contrário, é falar sobre as inspirações *freireanas* para um olhar da Educação Popular para o Ensino e Educação de Química.

Os estudantes tiveram muitas dificuldades em identificar, mesmo sendo um conteúdo que já estudaram em anos anteriores. E a partir disto iniciei a mediação para a compreensão dialogal, teórica e pratica dos conteúdos de química para a construção do pensamento científico, e para a aplicação dos conteúdos, eles realizavam o exercício de identificar outras *Fake News* e reescreve-las de modo correto.

<sup>3</sup> Por ser uma imagem que foi recebida varias vezes em grupos e de varias pessoas no WhatsApp em 2020, logo no início da Pandemia, indico o WhatsApp como fonte da imagem.

<sup>4</sup> O que acha de fazer esse exercício: conseguiria identificar as informações falsas? De antemão já informo que está ligado as informações da relação de alcalinidade com a identificação dos alimentos, e os valores de pH.

### 3 Considerações e problematizações

Essa experiência foi libertadora e emancipatória, tanto pra mim, como para os meus estudantes. Mas vejo que mesmo pequena, ela apresenta um grande potencial em florescer em nós o esperar de Freire.

O nome Paulo Freire, remete a pensar na alfabetização de jovens e adultos, contexto pelo qual ele constitui o seu método, mas pensar em Freire na educação vai muito além disso, seu método transcende um aprender a usar as palavras para se comunicar, mas é claro que as palavras são importantes, porque elas carregam toda uma conscientização, uma intencionalidade e um contexto para se comunicar, por isso que a leitura de mundo vem antes da leitura da palavra.

O método de Paulo Freire implica em uma posição política ativa e criativa com intencionalidade, pautada no diálogo e na ação dialógica em relação da teoria e a prática, e é nesse ponto que os conteúdos escolares e não escolares se interconectam e se dissolvem. A partir disto problematizo: por que, muitas vezes, os conteúdos escolares, como os conteúdos da química, parecem tão distantes da realidade dos estudantes? Por que vemos os conhecimentos científicos como inalcançáveis e não utilizáveis no cotidiano? E, ainda, por que acreditamos mais em informações de influencers e/ou compartilhadas no WhatsApp do que nos cientistas?

### Referências

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra, 1979.

OMS, Organização Mundial de Saúde. **Pandemia global do Covid-19**. Disponível em <<https://www.who.int/es>> Acesso em 05 de abril de 2020.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Pandemia global do Covid-19**. Disponível em <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID19&Itemid=875)> Acesso em 05 de abril de 2020.

PINO, J. C. D.; FRISON, M. D. Química: um conhecimento científico para a formação do cidadão. **Revista de Educação, Ciência e Matemática**, v. 1, n. 1, 2011.